



Sobre o olhar transdisciplinar

Maria F. de Mello
CETRANS
São Paulo, 2001

Palavras-Chave: Transdisciplinaridade. Autonomia. Heteronomia. Ontonomia.

Frases Inspiradoras:

Paulo Freire: "Como professor crítico, sou um "aventureiro" responsável, predisposto à mudança, à aceitação do diferente."

Lanza del Vasto: "É preciso agir, mas agir de outra forma."

Michel Random: "O que diferencia o homem do chimpanzé, é que o chimpanzé e o homem olham os dois no espelho, mas o homem possui uma dupla consciência: ele é conciente da consciência que ele tem ao se olhar no espelho."

O termo **Transdisciplinaridade** foi usado pela primeira vez em 1970, por Piaget, quando, em um Congresso sobre a Interdisciplinaridade, disse: "... esta etapa interdisciplinar deverá posteriormente ser sucedida por uma etapa superior transdisciplinar". Em seguida, em 1972, e em 1977, Piaget volta a utilizar o termo.

A Transdisciplinaridade é uma proposta visionária que tem em vista a evolução do ser humano e da sociedade. A cultura transdisciplinar se propõe a explorar o que está ao mesmo tempo entre, através e além das disciplinas. O olhar disciplinar é, em si, parcial, pois 1) estuda fragmentos de um único nível de realidade; 2) apoia-se na ordem, na separabilidade e na racionalidade; 3) utiliza a lógica da exclusão. Assentado no modelo clássico da física clássica, o olhar disciplinar dirige-se a uma parte do todo, e não ao todo; dicotomiza sujeito e objeto; considera a realidade como unidimensional; observa as regularidades dos fenômenos, os descreve, os significa e os reproduz. Este olhar permitiu enormes avanços científicos e um enorme desenvolvimento tecnológico, que, por um lado, foram benéficos para a sociedade, mas, por outro, criaram grandes problemas novos e deixaram de resolver alguns já bastante antigos. Todavia, além de existirmos num único nível de realidade, num sistema, somos um holograma, um todo em si mesmo, parte de um todo maior.

O olhar disciplinar tem seu lugar e sua aplicabilidade, porém não podemos nos reduzir apenas a ele. Por quê? Mesmo quando expandido pelo exercício da pluridisciplinaridade e da interdisciplinaridade evidenciamos que essa expansão faz com que haja uma mudança na relação entre o homem e o saber, uma vez que sujeito e objeto continuam dicotomizados, por estarem reduzidos a um único nível de realidade e estruturados pela noção de integração. Contudo, o olhar Transdisciplinar reconhece vários níveis de realidade e remete ao sentido de interação, reconhecendo a realidade como complexa e indo além da lógica da exclusão. Esta mudança leva necessariamente a uma nova maneira de ser, a um novo modo de conhecer, a uma nova prática. Os olhares disciplinar e transdisciplinar são complementares, e a tarefa de dar a cada um seu espaço de expressão é muito desafiadora.

Autonomia, heteronomia, ontonomia: três termos revisitados pelo olhar transdisciplinar. Nada melhor para compreendermos o significado dessas palavras do que nos remetermos às suas etimologias. Nomia significa: determinação; auto: estrutura própria da realidade e da realidade própria,, de si mesmo, gerida por si mesmo; hetero: do outro, de fora; onto: realidade, ser, desenvolvimento, natureza, natureza do ser, existência, forma combinada que significa ser e existência, ciclo de vida.

Na autonomia a determinação é própria, individual: trata-se de auto-instituição de regras e leis. A emancipação do indivíduo é afirmação de independência. As regras e as normas são auto-geradas e conquistadas. A autonomia é uma sacralização contemporânea da individualidade. O indivíduo autônomo tende a preocupar-se apenas consigo mesmo, e, na sua independência, ele é, muito facilmente, não social. A modernidade valorizou a autonomia e a independência.

Na heteronomia, a exterioridade é que dita as leis. Uma vez impostas de fora, os indivíduos as obedecem como obedecem às leis da natureza. Estas jamais são fundadas em sua própria vontade. Muito frequentemente o indivíduo que se torna autônomo conduz à heteronomia aqueles que ainda não conquistaram sua autonomia.

Na ontonomia, a determinação é de natureza existencial e essencial do ser humano. Trata-se do desenvolvimento da pessoa em relação com a natureza mais profunda do seu próprio ser, de forma a legitimar o outro e a si próprio, e, nesse sentido, ela é, por excelência, transdisciplinar, pois é só quando a ontonomia é alcançada que a autonomia e a heteronomia podem coexistir de maneira perfeitamente harmônica, pois estão ancoradas nos valores mais profundos do ser.

O lugar privilegiado para o exercício do olhar transdisciplinar é aquele onde nos encontramos e nenhum outro. É naquilo a que me ligo agora, no convívio, na minha vocação, onde atuo, profissional e não profissionalmente. O olhar transdisciplinar inclui o espaço interior de cada pessoa, o espaço do outro ser humano e da natureza. Seremos continuamente principiantes na desafiadora tarefa de evoluirmos na compreensão, incorporação e implementação desse olhar.

A atitude que permeia este olhar se propõe a ultrapassar os imediatismos e incorpora a memória, a imaginação, a intuição racional e intuição essencial (no sentido de transcendência). Sua manifestação competente está vinculada ao exercício da humildade, da disposição à abertura, da vontade de conhecer, da crítica, do rigor, da generosidade, da inteligência e da bondade. Não existem regras para essa atitude, mas ela aspira o saber e se inspira no saber, pois a expressão mais alta do saber tem o dom de imprimir qualidade às relações.

E então nos perguntamos: Qual o valor do olhar transdisciplinar? O olhar se transforma em ato e, como tal, ele tem o poder de conservar, descartar, criar, recriar, co-criar e, assim, confunde-se e funde-se com nosso estar-agir e com nosso próprio Ser e Vir a Ser. Repetidas vezes é dito que se o nosso olhar muda o mundo muda.